



Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do Bordado -

MOÇÃO DE APLAUSOS

Camara Municipal de Ibitinga

Protocolo Geral nº 718/2018
Data: 19/03/2018 Horário: 11:12
Legislativo - MOC 77/2018

Senhor Presidente e demais Vereadores,

Requeiro à Mesa, ouvido o Douto Plenário, nos termos regimentais, seja consignada na Ata dos Trabalhos da presente Sessão Plenária, **Moção de Aplausos**, nos termos do artigo 225, Parágrafo 1.º, inciso VI do Regimento Interno desta Casa, ao jornalista **FLÁVIO ANTÔNIO CATALANO**, pelo artigo publicado sobre redes sociais, abaixo transcrito.

"Passado o alvoroço entorno da morte da vereadora carioca, e as instigações sobre a violência de partes integrantes da polícia como uma possibilidade da execução, ainda totalmente possível, mostra-se um outro lado cruel dessa história: a terrível capacidade de relacionarmos a imagem de Marielle Franco a de uma 'candidata' do crime organizado. No final de semana, as redes sociais praticamente promoveram um novo assassinato de Marielle Franco. Mas, por que as pessoas fizeram isso? Antes de entender as causas desse comportamento, é importante deixar claro que a carreira política de Marielle jamais esteve associada a esse estereótipo social. A vereadora carioca teve apenas 1,6 mil votos na favela da Maré, local onde nasceu e cresceu. Curiosamente, seus votos mais expressivos vieram dos bairros mais nobres do Rio, como noticia a reportagem da Folha de São Paulo de hoje pela manhã. Também, os próprios veículos tradicionais como Veja, Folha e UOL passaram todo o domingo desmentindo as duas principais idéias de 'fake news', sobre a vereadora ter sido mulher de um traficante e da fala infeliz de uma desembargadora na qual afirmava que Marielle havia sido eleita com dinheiro do tráfico, e que, portanto, estava engajada com bandidos. Também, é importante lembrar que até mesmo um coronel da PM carioca, Robson Rodrigues, fez questão de lembrar o trabalho da vereadora, evidenciando que Marielle defendia muito mais os policiais do que eles mesmos faziam. Assim, retornamos à questão: por que grande parte dos usuários de redes sociais se engajaram tanto em desqualificar, prematuramente, o trabalho de Marielle? A resposta está nas nossas raízes subservientes, racistas e paternalistas. Somos incapazes de entender e acreditar que uma pessoa negra, pobre e favelada pode ser honesta. Fomos educados, ou faltou-nos educação, para entender que a invisibilidade do pobre negro é uma situação típica do Brasil. Aprendemos que quando vemos uma pessoa negra ela nos remete, basicamente, à violência, pobreza, criminalidade, incapacidade intelectual e possibilidade de uso da força. Isso é uma percepção histórica,





Câmara Municipal

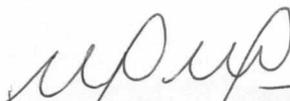
da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do Bordado -

resultado de centenas de anos de racismo, fruto da escravidão. Ainda mais quando precisamos justificar a morte de uma pessoa com 4 tiros na cabeça, para desviar a idéia de que isso pudesse ter sido provocado por membros da polícia, um setor da nossa sociedade que não deveria estar associado com essa realidade. Assim, ficamos tensos porque precisamos escolher entre suspeitar que Marielle foi executada porque cobrava menos violência e suspeitar que foi executada porque era associada com bandidos. Para aliviar a tensão, ficamos com a segunda ideia porque ela é mais "crível", menos incômoda e nos deixa em paz com nossa zona de conforto: ela teve o que mereceu. Além disso, é importante ressaltar que, no Brasil, o pobre, negro e favelado precisa provar que não é bandido praticamente todos os dias - uma inversão dos valores da justiça tradicional: "in dubio, pro reo", na dúvida, a favor do réu. Aqui, no nosso espaço de preconceitos, na dúvida, condenamos, e o réu que se vire em provar que é inocente. Não admitimos o contraditório, porque estamos longe dele: há anos deixamos as salas de aula, em troca do trabalho precoce. Mas, como resolver esse problema? Em um sentido amplo, a melhor cura contra esse mal é o tempo, que vai assentando e asserenando as consciências, estrangendo aos poucos as vozes raivosas. O tempo nos constrange a entender que Marielle pode ter sido simplesmente uma vítima, por tentar ajudar demais aqueles que não têm por quem gritar. Avaliando esse caso, podemos chegar à conclusão de que somos um país fácil de governar. Talvez seja por isso que não saímos do lugar, desde que fomos descobertos."

Pelo exposto e por se tratar de um jornalista sério de nossa cidade, que já foi inclusive meu secretário de comunicações (Adm. 2009/2012 enquanto este signatário era prefeito), é que proponho esta nova homenagem, requerendo ainda que, da aprovação deste, seja oficiado ao Jornalista Flávio Antônio Catalano, a presente **Moção de Aplausos**, apresentando os cumprimentos pelo artigo, respeito pelo conteúdo e os aplausos do Legislativo Ibitinguense.

Sala de Sessões "Dejanir Storniolo", em 19 de Março de 2.018.


Marco Antônio da Fonseca

Vereador - PTB - 1.º Secretário

